

Dia do Farmacêutico

Jaldo de Souza Santos,
Presidente do Conselho Federal de Farmácia (CFF).
E-mail presidencia@cff.org.br



A Farmácia, pelas suas complexidade e diversidade, é uma fonte jorrando assuntos os mais diversos. Contudo, desta vez, ao contrário do que trato em meus artigos, nesta revista, quero falar sobre o que não é ciência farmacêutica, nem questões políticas ou sociais relacionadas à profissão. Quero falar sobre o **Dia do Farmacêutico**, que comemoramos, em 20 de janeiro, dia de aniversário da Associação Brasileira de Farmacêuticos (ABF).

Ao abordar a nossa data, gostaria de me dirigir aos farmacêuticos, principalmente aqueles anônimos, quer estejam eles, nos grandes centros ou nas pequenas cidades do interior mais distante, mas que, com dignidade, fazem do seu conhecimento, de sua qualificação e do seu desejo de servir as armas com que enfrentam as doenças que acometem as suas comunidades, ou lutam para manter a sua saúde, tendo, sempre, em vista a busca da qualidade de vida das pessoas. A vocês, os meus mais sinceros parabéns.

Há muitos anos, antes mesmo de ser diretor do Conselho Federal de Farmácia (CFF), eu vislumbrava a criação de uma grande solenidade que pudesse homenagear farmacêuticos e não-farmacêuticos (políticos, empresários, jornalistas e outros), brasileiros e

de outros países, que contribuíssem para o desenvolvimento da profissão farmacêutica, no Brasil. Já Presidente, apressei-me em materializar este sonho e propus ao Plenário do CFF a edição de uma Resolução instituindo a Comenda do Mérito Farmacêutico.

A honraria é composta de uma medalha e um diploma e é concedida, anualmente, na solenidade de comemoração à data, realizada pelo CFF, em Brasília. A primeira solenidade comemorativa foi realizada, em 1998, no aconchegante e pequeno auditório da OPAS (Organização Pan-americana da Saúde) / OMS (Organização Mundial da Saúde). No ano seguinte, transferimos a festividade para outro auditório, o do Conselho Federal de Contabilidade, até nos fixarmos no amplo auditório do Memorial JK, um belo prédio futurista projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer, para lembrar o Presidente da República construtor da Capital Federal.

Nas primeiras solenidades, o auditório do Memorial JK apresentava tantas cadeiras vazias, que fazia crer que o nosso ato seria sempre algo acanhado. Menos para mim, que jamais deixei de alimentar o sonho de que a nossa festa, um dia, se transformaria em um evento grandioso. E não demorou muito para que isso acontecesse.

Nas duas últimas festividades, o Memorial JK já não comportava mais o número de convidados, razão pela qual, este ano, a solenidade passa a ter outro endereço: o Centro de Convenções Ulysses Guimarães, mais precisamente o seu Auditório Master. O Centro fica localizado próximo à Torre de TV.

Há uma particularidade relevante no fantástico crescimento do número de participantes presentes ao ato, e que é algo que merece a nossa atenção: o repentino afluxo de *curiosos* que se dirigem à festividade. E saem de lá, dizendo coisas, como: “Que festa linda!”, “Que solenidade emocionante”.

Estas palavras soam como um abraço de reconhecimento pelo nosso esforço e sinalizam para o respeito e admiração da população com a nossa festa maior. É óbvio que a solenidade, que tem como momento mais expressivo a outorga da Comenda do Mérito Farmacêutico, maior honraria da Farmácia, no Brasil, não encerra apenas o aspecto festivo nela contido. Ambas foram criadas, também, para chamar a atenção da sociedade e das autoridades dos três Poderes da República e em todas as instâncias para a grandeza da profissão farmacêutica.

Homenagear aqueles que transformaram para melhor a profissão farmacêutica é uma forma de reconhecer os seus esforços e de abraçá-los, diante de todos. Chamar a atenção da sociedade para o farmacêutico é convidá-la a compreender que este valoroso profissional é um aliado seu, quer atue ele

nas análises clínicas e toxicológicas, quanto nas farmácias comunitárias e hospitalares, na indústria etc.

Recentemente, em um pronunciamento, eu disse, para o assombro de quase todo o auditório que me ouvia, que o farmacêutico, hoje, tem 65 diferentes áreas de atuação. Isso, se do meu discurso para cá, não foram abertas novas portas. O Conselho Federal de Farmácia vem estudando todas essas atividades profissionais. Mais que isso, regulamentou praticamente todas elas. A Farmácia é uma das profissões que mais se diversifica, que mais se expande. O farmacêutico, por sua vez, abraça os mais tradicionais e os novos segmentos com aquilo que é a alma da profissão: a qualificação, o conhecimento.

Eu diria que a efervescência que sacode a Farmácia, nos últimos dez anos, tem aspectos de uma revolução. Por exemplo, a atenção farmacêutica, quer enquanto filosofia, quer enquanto prática profissional, está transformando o ambiente farmacêutico e colaborando para a construção de uma nova e desejada saúde para o Brasil. Mas falta tanto a se avançar.

Exemplo é o que vou explicar, agora. Temos os saberes e os fazeres adquiridos em anos de faculdade e prática e, por outro lado, estamos edificando uma nova consciência – a que nos remete a cumprir os nossos deveres sociais junto à população enquanto profissionais da saúde. Temos ainda este desejo ardente de servir à sociedade. Contudo isso, o Ministério da

Saúde ainda não clareou o terreno onde deve ser organizada a assistência farmacêutica com foco nos serviços profissionais farmacêuticos no SUS (Sistema Nacional da Saúde).

Ninguém tem dúvida de que os serviços farmacêuticos são imprescindíveis à saúde pública, até porque todos sabem o tamanho dos prejuízos para a saúde dos usuários do Sistema, como também prejuízos financeiros para o mesmo, devido à ausência do profissional nos programas públicos. Mas não perdemos as esperanças de que haverá de chegar a hora em que o PSF (Programa Saúde da Família) e demais programas do SUS sejam integrados pelos farmacêuticos. Não por um favor à categoria, mas por sermos imprescindíveis ao SUS. Mesmo porque o Brasil quer notícias diferentes das que encharcam os jornais, rádios e TVs, dando conta de problemas e até mortes decorrentes de uso inadequado do medicamento, ou de toneladas desses produtos jogados no lixo etc. Motivo? A não inclusão dos serviços farmacêuticos nos programas de saúde.

Portanto, caro farmacêutico, a cada ano, no dia 20 de janeiro, respire fundo e diga, com firmeza e orgulho, aos clientes de suas farmácias ou de seus laboratórios, que aquele é o **Dia do Farmacêutico**. Fale de sua formação, coloque-se à disposição dos seus interlocutores e diga-lhes que eles não estão sós, vez que podem contar com os seus serviços. Os serviços do farmacêutico.